

ENTREVISTA/RAFAEL ROZENSZAJN - PORTA-VOZ DAS FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL

Em meio ao conflito de Estados Unidos e Israel contra o Irã, há um brasileiro, mais precisamente carioca, como primeiro porta-voz de língua portuguesa das Forças de Defesa de Israel. Em entrevista exclusiva ao Correio da Manhã, o Major Rafael Rozenszajn, falou sobre a ligação com o Rio de Janeiro e a importância e carinho que ele tem por Petrópolis, já que, foi a Cidade Imperial que acolheu o seu avô, refugiado do Holocausto na Polónia. Confira a entrevista feita pela repórter Raphaela Cordeiro a seguir:

**Raphaela Cordeiro:** Major, antes da gente falar sobre o atual cenário no Oriente Médio, a gente gostaria de começar por uma história que nos conecta diretamente. O senhor tem uma ligação especial com Petrópolis. Em outros momentos, o senhor falou que o seu avô, que é sobrevivente do Holocausto, deixou a Polónia em um momento que poucos países estavam aceitando receber judeus refugiados. E foi exatamente o Brasil, especialmente a cidade de Petrópolis, que acolheu o seu avô. É na cidade de Petrópolis que está sediada hoje a nossa TV Correio da Manhã. O que essa história representa na sua trajetória pessoal e também na sua missão atual com Israel?

**Rafael Rozenszajn:** Antes de mais nada, eu agradeço muito o convite. É sempre um prazer estar falando diretamente com o povo brasileiro. Eu sou o primeiro porta-voz em português das Forças de Defesa de Israel. É uma oportunidade que o povo brasileiro tem de poder receber as informações oficiais do exército de Israel em português. Realmente, eu tenho uma gratidão enorme pelo povo brasileiro que recebeu o meu avô depois dos horrores do Holocausto. Meu avô nasceu na Polónia e perdeu toda a sua família no Holocausto. Na verdade, ele conseguiu sobreviver junto com o irmão dele e o pai. Ambos vieram para Israel para lutar na Guerra da Independência. E meu avô, como ele era menor de idade, não podia lutar no exército de Israel naquela época. E ele pegou o primeiro navio em direção a América do Sul. E não tinha nenhum outro país que aceitou receber meu avô. E meu avô chegou no Brasil. Ele sabia que ele tinha parentes no Rio de Janeiro, na cidade de Petrópolis. E ele conseguiu fazer algum contato com a família dele, que recebeu ele em Petrópolis. Ele foi muito bem recebido, de braços abertos pelo povo brasileiro. E eu tenho uma gratidão imensa por esse povo, não somente por eu ter nascido no Brasil, por eu ter sido criado e educado no Brasil, mas por saber que foi o povo que acolheu a minha família depois que passou pelos horrores da história desse último século.

**RC:** O senhor se tornou o primeiro porta-voz brasileiro das Forças de Defesa de Israel. Qual é a importância de ocupar esse espaço e traduzir a realidade para nossa língua, o português? Não só para a população brasileira, mas também para os outros países que também falam a nossa língua.

**RR:** A desinformação sobre o conflito aqui no Oriente Médio é muito grande. As narrativas enganosas são imensas e isso aumenta o antissemitismo. Isso faz com que muitas pessoas rejeitem Israel. E eu tento passar as informações para o povo brasileiro de uma forma clara, de uma forma bem objetiva. Fazendo isso em português, eu acho que no final, o povo brasileiro que entende realmente os fatos, entende o que acontece aqui na região, ele apoia Israel, porque o conflito aqui é muito simples. Ele é travado entre um país que

# “Eu tenho uma gratidão enorme pelo povo brasileiro”

Divulgação



Rozenszajn atua há mais de 18 anos nas Forças de Defesa de Israel

## Ao Correio da Manhã, primeiro porta-voz brasileiro de Israel, Major Rozenszajn, fala sobre o carinho com o Brasil e o conflito contra o Irã

patrocina diversos grupos terroristas, que deseja a destruição de Israel. Que produz mísseis balísticos para atacar o Estado de Israel, que produz armamentos atômicos, que patrocina os grupos terroristas aqui na região com o intuito de eliminar o Estado de Israel do mapa. Por outro lado, tem o único país democrático do Oriente Médio e o único país onde a população cristã cresce e pode fazer seus cultos religiosos com total liberdade. Único local onde tem liberdade de expressão, liberdade de expressar os sentimentos é aqui em Israel. Essa guerra, na verdade, é uma guerra de valores. É uma guerra que, por um lado, são os valores da jihad, do extremismo islâmico, da destruição do ódio e, por outro lado, os valores ocidentais da equidade, da democracia, da liberdade, que são representados por Israel e pelos Estados Unidos. O que eu tento passar são somente os fatos e não narrativas.

**RC:** Eu acompanho muito as suas redes

contas, Israel é um Estado Democrático Direito, atua de acordo com todas as normas internacionais. Como você citou Raphaela, tudo que nós queremos é viver. Nós já mostramos ao mundo todo que nós estamos abertos para a paz. Fizemos a paz com nossos inimigos, fizemos a paz com Egito, fizemos a paz com a Jordânia. Inclusive, entregamos territórios para paz. Entregamos o Sinai para fazer a paz com o Egito. Nós fizemos a poucos anos atrás nos acordos de Abraão, fizemos a paz com os Emirados Árabes, com Marrocos, com Bahrrein, com Sudão. Estávamos a um passo de fazer a paz com a Arábia Saudita, só que os grupos terroristas, o maior medo deles é da aproximação de Israel com os países árabes. E por isso o Hamas fez o 7 de outubro para que a aproximação entre Israel e a Arábia Saudita não possa se concretizar. E essa é realmente a diferença entre Israel e os países árabes, que rejeitam Israel. Israel quer viver em paz e os nossos inimigos querem nos destruir.

**RC:** Nos últimos dias a gente acompanhou uma intensificação desse cenário das ações militares envolvendo Israel e o Irã, com algumas operações que aumentaram e acabaram aumentando a tensão, colocando o conflito em um outro patamar. Para a gente começar a analisar esse cenário atual, como está a situação de Israel nesse momento? A gente que acompanha muito as notícias vê que a cada minuto o cenário muda mais um pouco. O país vive hoje uma nova fase do conflito?

**RR:** Na verdade, a guerra com o Irã começou tem poucos dias. O Irã voltou a produzir seus armamentos nucleares, tomou a decisão de aumentar o arsenal de mísseis balísticos para chegar até 8.000 mísseis balísticos e continua patrocinando os grupos terroristas aqui na região. Israel não faz fronteira com Irã, só que o Irã faz fronteira com Israel através dos grupos terroristas, o Hezbollah no Líbano, Hamas na Faixa de Gaza, a Jihad islâmica no centro de Israel e os Houthis no Iêmen. São todos estes grupos terroristas que são patrocinados pelo Irã. Então, nós estamos atuando na Faixa de Gaza para eliminar essa ameaça para o futuro existencial do Estado de Israel. Uma ameaça que é baseada nos mísseis balísticos, no programa nuclear e no patrocínio do Irã para os grupos terroristas aqui na região. Nós não podemos permitir que o regime mais perigoso do mundo tenha as armas mais perigosas do mundo em suas mãos. Nenhum país soberano que apoia a sua população aceitaria uma situação como essa. E o Estado de Israel também não vai aceitar. Nós estávamos falando do meu avô. O meu avô sempre me dizia que o maior desafio do povo judeu no Holocausto é que não tinha um exército para defender o povo judeu. Hoje nós finalmente temos um exército. Temos um país para garantir que um novo Holocausto nunca mais vai existir. Para garantir que todos que querem nos destruir não possam ter êxito em seus desejos.

**RC:** O senhor falou sobre Israel não fazer fronteira com o Irã. E a gente vem observando que parte da comunidade internacional criticou muito a ação de Israel e dos Estados Unidos, por temer que houvesse um aumento de instabilidade no Oriente Médio e em outros países. Como o senhor responde a essas críticas da comunidade internacional à ação de Israel e Estados Unidos?

**RR:** A Guerra não é bom para ninguém. Guerra não é bom para Israel. Guerra não é bom para o Irã. Guerra não é bom para o mundo. A guerra aumenta as tensões do mundo, a